

FORMAÇÃO DOCENTE: PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO BRASIL

Janicarla Lins de Sousa ¹
Maria do Socorro Pereira²

INTRODUÇÃO

Os desafios na educação brasileira são recorrentes, passando por inúmeras mudanças ao longo do tempo. Em 2016 foi lançada a Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e, a partir de 2017 implementada junto às secretarias estaduais (BRASIL, 2024), provendo mudanças no sistema de ensino, oferecendo uma jornada de 40 horas semanais para estudantes e professores. Posteriormente, a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, proporcionou mais uma revolução por meio do regime emergencial de ensino remoto, mudando toda a dinâmica de ensino e aprendizagem e na sequência o novo Ensino Médio, modificando a estrutura dos currículos no país, diferenciando-se de acordo com a modalidade de ensino, é notável que em pouco tempo a Educação Básica brasileira vem passando por muitas alterações, as quais vão influenciar diretamente nos cursos de formação docente.

Nessas perspectivas, torna-se necessário que os cursos de licenciatura no Brasil se adequem, face às atualizações na Educação Básica, onde a matriz curricular consiste na redução das aulas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo inserção de disciplinas diversificadas e reorganização de componentes por área de conhecimento. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamentado em ações essenciais que norteiam a formação docente, proporciona aos bolsistas e voluntários o desenvolvimento de atividades no ambiente escolar, permitindo acompanhar a rotina diária, ampliando seus conhecimentos pedagógicos a partir dessa nova estrutura curricular. Por sua vez, contribui com a formação continuada dos professores supervisores e coordenadores de área de cada Subprojeto.

Por isso, este trabalho visou fundamentar um relato de experiência, enquanto bolsista de iniciação e supervisora do PIBID-UFCG Subprojeto Biologia, evidenciando todas as contribuições do seu processo formativo, desde a graduação até atuação

¹Profª. Especialista em Ciências Ambientais, ECIT Coronel Jacob Guilherme Frantz, jannecarlalins@hotmail.com;

²Profª. Associada, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, mspereira@ufcg.edu.br

profissional na Educação Básica, através da revisão literária sobre as contribuições do PIBID para a formação dos futuros docentes e discentes, mais especificamente do ensino médio. As atividades foram desenvolvidas na modalidade presencial e online ao longo das vigências do Subprojeto. A partir da execução das ações, as informações do regimento da escola foram ampliadas, havendo a interação entre professores e discentes, buscando novas metodologias ativas para ministrar os conteúdos, viabilizando a interação entre escola e universidade, o que condiz com a proposta de formação acadêmica do PIBID, além de lidar com estratégias avaliativas, inspirar os jovens protagonistas a dar continuidade aos estudos no nível superior e seguir metas que favoreçam êxito no seu projeto de vida. Enquanto supervisora foi significativo, uma vez que, aproxima a instituição formadora com a realidade vivenciada no espaço escolar e através das orientações ampliarem os conhecimentos pedagógicos para os futuros professores da Educação Básica do Brasil.

METODOLOGIA

As reflexões e considerações apresentadas são de caráter qualitativo a partir das experiências vivenciadas e análise bibliográfica sobre as concepções da importância do PIBID na formação docente. O verbo principal da análise qualitativa é compreender, mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (MINAYO, 2012).

Enquanto bolsista de iniciação à docência (ID) do Subprojeto de Biologia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP-UFCG, licencianda no curso de Ciências Biológicas da UFCG, desenvolvi as ações na Escola Estadual Professor Crispim Coelho, localizada no município de Cajazeiras/PB. Enquanto supervisora, o vínculo ocorreu de forma remota e presencial na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Coronel Jacob Guilherme Frantz, no município de São João do Rio do Peixe/PB.

No período de iniciação à docência, as principais ações desenvolvidas junto aos estudantes do ensino médio foram: excursões didáticas, palestras, análise de coleções didáticas e do projeto pedagógico, diagnóstico da infraestrutura e revitalização do pomar da escola e divulgação das atividades realizadas em eventos científicos, principalmente dos encontros do PIBID. Já na vigência de supervisora atuei na co-formação de bolsistas e voluntários, orientando e acompanhando as execuções das atividades, na modalidade

presencial diretamente no espaço escolar e na modalidade remota no período da pandemia da COVID-19, através de videoconferências via google meet.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente estamos inseridos em contexto histórico, onde o avanço da tecnologia está evoluindo progressivamente em curto intervalo de tempo, influenciando o comportamento humano e todas as áreas do conhecimento, revolucionando a Educação. A cada dia é visto através de relatos dos estudantes o desinteresse pela carreira docente, o que conseqüentemente torna-se uma preocupação para o futuro. Nas instituições formadoras a realidade não é diferente, muitos estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura, mudam de curso ao longo da trajetória (com altos índices de evasão), e outros após conclusão não seguem a carreira docente.

Diante desta realidade, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, instituído pelo Decreto de Lei nº 7.219/2010, é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, CAPES 2024), fazendo uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), nas universidades públicas, a escola e os sistemas estaduais e municipais, visando a melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4 (BRASIL, 2024).

Vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem a prática docente nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública (BRASIL, 2024). Dessa forma permite aos licenciandos o ingresso no espaço escolar por um período superior ao dos estágios supervisionados. E oportunizar uma maior interação a partir do início de sua formação, em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas da Educação Básica, abrangendo os conhecimentos de questões administrativas, gestão, socioculturais dos alunos, relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula (PANIAGO et al, 2018).

Então, programas institucionais voltados para tal formação, a exemplo do PIBID, visam, além de incentivar o aperfeiçoamento, contribuir para elevar a qualidade de

formação inicial dos professores e sua valorização futura nas diversas interfaces do magistério na rede pública de ensino (SOUSA, et al 2019). Corroborando com Gatti, et al. (2014) quando enfatiza a atuação da coordenação de área e da supervisão do PIBID enquanto formadores, a possibilidade de reflexão sobre a própria prática, a partir da orientação aos estudantes bolsistas de iniciação a docência, proporcionando assim, um meio de formação continuada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências enquanto bolsista ID foi aprimorado em relação aos conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da atuação no programa, já que era perceptível o fazer docente numa instituição de ensino diariamente, assim como afirma Felício (2014) “tratando-se da formação inicial de professores, torna-se necessário combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a ministrar aulas”. E assim, o PIBID norteia para além da teoria e prática, agregando também o conhecimento científico dos educandos, e fortalecendo a formação acadêmica, enquanto futuro profissional.

Ao desenvolver as ações propostas no Subprojeto Biologia, possibilitou lidar com inúmeros desafios, como limitações do espaço escolar na execução dos trabalhos; falta de água para desenvolver projetos de Educação Ambiental e a indisponibilidade de utilização de recursos eletrônicos em virtude da infraestrutura (como instalação elétrica antiga). Entretanto, as experiências adquiridas foram significativas, favorecendo a reflexão e o planejamento das atividades com metodologias viáveis e diversificadas, sempre com apoio e orientações da professora supervisora, contribuindo com a aprendizagem dos discentes e aprimorando os saberes relacionados ao exercício da docência.

Certa autonomia dada aos licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções em situações adversas ou emergentes, a terem consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre (GATTI *et al.* 2014, p. 58).

Já a atuação na supervisão foi relevante para o desempenho da formação continuada, ao compartilhar as ações do exercício docente e estar aberto ao diálogo, para incentivar o trabalho colaborativo e às ideias dos licenciandos que atuam no PIBID, “contribuem para a formação inicial e tornam-se colaboradores e co-formadores” (AFONSO 2013, p.128). Através das pesquisas, discussões sobre temas educacionais,

reuniões de planejamento, orientações de atividades realizadas, produções científicas, produções de materiais didáticos físicos e virtuais, elaboração de relatórios, construção de portfólios, planos de aula e participação de toda a dinâmica escolar, fortalecendo assim a formação no âmbito pedagógico enquanto futuros profissionais, aprimorando os conhecimentos não apenas no âmbito científico, mas na formação de valores e mundo do trabalho de acordo com o novo currículo das escolas, considerando as disciplinas da parte diversificada, as quais contemplam temas de áreas distintas.

O exercício do magistério é desafiador, pois apresenta uma abrangência que vai além dos conhecimentos técnicos e específicos abordados nas universidades, mas se integra numa variabilidade de questões que só se tornam notáveis quando existe uma interação entre o meio acadêmico e o espaço escolar (MARTINS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar no PIBID foi à oportunidade de aprimorar os conhecimentos técnicos à prática docente, assim como distinguir os processos que envolvem a comunidade escolar, num espaço adequado ao desenvolvimento das aprendizagens necessárias; que foi complementada nos estágios supervisionados, contribuindo efetivamente na formação docente. Com relação às atividades integradas ao Subprojeto Biologia como supervisora, foram fundamentais na construção da formação dos futuros docentes, possibilitando a vivência no espaço escolar a reflexão sobre o próprio desempenho, com base na interação da Instituição formadora e a Educação Básica, promovendo uma prática significativa a partir do exercício de habilidades e competências, lidando com estratégias promissoras na construção de aprendizagens construtivistas. Dessa forma, fica nítido, através das experiências vividas e dos relatos de outros autores que o PIBID tem um impacto relevante na formação docente e para a Educação Básica do Brasil.

Palavras-chave: Bolsista; Educação básica, Conhecimento pedagógicos, Coformadores, Docência.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pela concessão de bolsas aos discentes e professores vinculados ao PIBID.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. F. Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química. (**Tese de doutorado**). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 161f. 2013.

BRASIL. CAPES. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>> Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. MEC. PIBID – Apresentação Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ensino-integral>> Acesso em: 13 out. 2024.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 14, n. 42, p. 395, 12 jul. 2014.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid). São Paulo: **FCC/SEP**, 2014.

MARTINS, R. E. M. W. Contribuições para iniciação à docência: A experiência do PIBID Geografia da Faed/Udesc. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v.3, n.5, p.54-63. jul./dez. 2012.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 621-626, 2012.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em **Revista Belo Horizonte**, v.34, 2018.

SOUSA, J. L.; LUNA, A. T.; PEREIRA, M. S. A importância do PIBID/UFMG subprojeto Biologia na formação docente para o ensino de Ciências e Biologia. In **Práxis e formação do discente na gestão do PIBID : reflexões entre o ensino superior e a educação básica** / organização Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, Marciano Henrique de Lucena Neto. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Autografia, 310 p. 2019.